

# Aprofundamento em Filosofia

## A filosofia crítica

Aula 8

**3ª série**



**Mapa do  
componente**

Diferenças entre fé  
e razão

semana

1

semana

2

O rompimento  
com o princípio  
da autoridade

semana

3

Racionalismo e empirismo na  
filosofia moderna

semana

4

**Você está aqui!**  
A questão do  
conhecimento no  
Iluminismo

semana

5

Usos da ciência na  
contemporaneidade

semana

6

Valores na  
produção do  
conhecimento

semana

7

Posições e  
oposições  
filosóficas



## Objetivos da aula

- Analisar as ideias centrais da crítica kantiana ao sono dogmático que conduz a razão a ilusões.
- Estabelecer comparações entre a aplicação da razão pura no domínio teórico e sua extensão ao domínio moral na filosofia de Kant.
- Explicar a contribuição das Ciências da Natureza para o enfrentamento de questões contemporâneas, considerando exemplos históricos dos impactos sociais das transformações no modo de buscar e validar o conhecimento na modernidade.



## Habilidades

- Explicar a contribuição das Ciências da Natureza para a compreensão e o tratamento de questões contemporâneas relacionadas a diferentes instâncias da vida humana, como profissional, social, econômica, cultural e ambiental. [Ciências da Natureza C1]



## Conteúdos

- O despertar do sono dogmático.
- As ilusões do uso dogmático da razão.
- A limitação ao uso teórico da razão pura.
- A extensão da razão pura ao domínio moral.



## Recursos didáticos

- Computador com projetor.



## Duração da aula

50 minutos.

## Relembre

# Retome as ideias de Hume sobre como construímos o conhecimento e responda:



**David Hume**

Allan Ramsay, Public domain,  
via Wikimedia Commons

Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/David\\_Hume](https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Hume).

Acesso em: 07 jan. 2026.

1. É possível provar uma relação necessária de causalidade? Ou a causalidade é apenas o resultado do hábito mental, sem poder ser demonstrada exclusivamente pela razão?
2. Se a razão não pode sequer afirmar a necessidade de noções fundamentais para o conhecimento dos objetos sensíveis, tais como a noção de causalidade, ela pode pretender conhecer coisas que estão para além da experiência, tais como a alma, Deus ou a infinitude do Universo?

## Construindo o conceito



*Immanuel Kant*

### Immanuel Kant

Becker, Public domain.  
© Wikimedia Commons

## Immanuel Kant

**Immanuel Kant (1724-1808)** foi um filósofo que nasceu e passou toda sua vida na cidade de Königsberg, na antiga Prússia, Estado que deu origem à Alemanha moderna. Ainda em vida, ele obteve grande notoriedade por sua Filosofia Crítica, desenvolvendo uma posição própria frente aos debates entre racionalistas e empiristas.

Um momento fundamental da formação filosófica de Kant foi marcado pela leitura que ele fez da obra de David Hume. Segundo o próprio Kant, tal filósofo o despertou de seu “**sono dogmático**”, o que permitiu a criação de sua própria concepção filosófica.

## Construindo o conceito

# Kant e o despertar do sono dogmático

Para Kant, “sono dogmático” é a crença ingênua de que a razão pode conhecer as coisas que pretende, sem antes questionar seus próprios limites e a legitimidade dessas pretensões. O despertar do sono dogmático implica que, para não cair em ilusões, a razão deve, antes, realizar uma **crítica de sua própria capacidade**, ou seja, uma investigação dos limites e das condições de possibilidade de seus conhecimentos.

“ Qual é o verdadeiro valor de nossos conhecimentos e o que é conhecimento? Kant coloca a razão em um tribunal para julgar o que pode ser conhecido legitimamente [...]. Segundo o próprio Kant, a leitura da obra de Hume o despertou do “sono dogmático” em que estavam mergulhados os filósofos que não questionavam se as ideias da razão correspondem mesmo à realidade. ”

(Maria L. P. Aranha. Moderna Plus Filosofia, 2024. p. 53.)

Construindo  
o conceito

## Racionalismo, empirismo e filosofia kantiana

Assim como os empiristas, Kant argumentava que sem os dados da experiência, os **pensamentos são vazios**.

No entanto, tal como os racionalistas, Kant afirmava a existência de estruturas cognitivas próprias à razão e independentes da experiência, sem as quais os **dados dos sentidos são "cegos"**.

Por esse motivo, frequentemente, a filosofia kantiana é apresentada como uma **síntese entre o racionalismo e o empirismo**.

**Pause e  
responda**


Diante da dicotomia entre racionalistas e empiristas, Kant

**propôs um novo modo de olhar o problema do conhecimento humano.**

**concordou com os racionalistas por considerar que os empiristas davam muita importância aos sentidos.**


Pause e  
**responda**

Diante da dicotomia entre racionalistas e empiristas, Kant



**propôs um novo modo de olhar o problema do conhecimento humano.**

**concordou com os racionalistas por considerar que os empiristas davam muita importância aos sentidos.**



## A revolução copernicana em Filosofia

Kant propõe seu pensamento como uma “revolução” filosófica semelhante à de Copérnico na Astronomia: assim como não é o Sol que gira em torno da Terra, não é a razão que deve se moldar para conhecer o que são as **coisas em si mesmas**, mas as próprias coisas que se constituem enquanto **fenômenos** por meio das estruturas cognitivas de nossa razão.



### DESTAQUE

Kant denominou “**fenômenos**” os objetos do conhecimento, constituídos pelas formas **a priori** da sensibilidade (como o espaço e o tempo) e as categorias **a priori** do entendimento humano (tais como a causalidade).

## Construindo o conceito

### ***A priori e a posteriori***

Segundo Kant, a razão constitui a experiência a partir de estruturas conceituais que são **a priori**.

No entanto, os próprios objetos da experiência fornecem à razão dados **a posteriori**, ou seja, a base para conhecimentos que só podem ser obtidos a partir da experiência.

#### ***A priori***

Do latim, significa “anterior”.  
É o conhecimento que vem antes da experiência e a partir do qual os dados dos sentidos podem ser por nós conhecidos.

#### ***A posteriori***

Do latim, significa “posterior”.  
É o conhecimento que vem posteriormente à experiência, que pode formar conceitos a partir da elaboração dos dados dos sentidos.

Construindo  
o conceito

## Dogmatismo, ceticismo e Filosofia Crítica

Para Kant, os debates entre racionalistas e empiristas não foram capazes de superar posições que consideram a razão em **conflito consigo mesma**: o **dogmatismo** e o **ceticismo**.

Se o dogmatismo é marcado pela crença de que a razão pode conhecer tudo o que pretende, o ceticismo resulta na rejeição de pretensões racionais legítimas.

Ao criticismo cabe, portanto, analisar as **condições de possibilidade do conhecimento** avaliando quais são aquelas que a razão pode legitimamente alcançar e quais não.

## Limites e usos da razão pura

Kant distingue dois usos da razão pura:

- **Uso teórico da razão pura: "O que podemos saber?"**

Em seu uso teórico, a razão busca conhecer o que as coisas são. No entanto, a investigação crítica da razão pura indica que o limite ao uso teórico está no conhecimento dos **fenômenos** da natureza, ao conjunto de objetos que podem ser dados aos sentidos e pensados de acordo com as categorias do entendimento.

Para Kant, jamais chegamos a conhecer teoricamente o que são as **coisas em si mesmas**, ou seja, as coisas independentemente das estruturas cognitivas da nossa razão. Tentativas nesse sentido podem resultar na crença em ilusões.

Desse modo, as ideias racionais que não encontram correspondentes na experiência dos sentidos, tais como as ideias da **imortalidade da alma, da infinitude do Universo ou da existência de Deus** estão para além dos limites do conhecimento teórico.

## Limites e usos da razão pura

- **Uso prático da razão pura: "O que devemos fazer?"**

Ao contrário do que ocorre com o uso teórico, no qual a razão busca conhecer o que as coisas são, no uso prático, a razão busca **determinar como as coisas devem ser**.

Não se trata de conhecer os objetos da natureza, mas de determinar as **regras de conduta para as ações humanas**. Desse modo, se o uso teórico da razão pura fundamenta o conhecimento dos objetos da natureza, resultando em ciência na **Física** e na **Matemática**, o uso prático permite a elaboração de uma **filosofia moral** baseada na razão pura.

É dessa perspectiva que a razão poderá atribuir sentido às ideias que necessariamente apresenta a si mesma, sem poder, contudo, conhecê-las teoricamente. Nesse sentido, as ideias de **alma, mundo e Deus**, que estão para além dos limites do uso teórico da razão, encontram em seu uso prático um significado moral indispensável.

Pause e  
**responda**

De acordo com Kant, o limite ao uso teórico da razão pura está nos(as)

**fenômenos.**

**coisas em si.**

**ideias racionais.**

**deveres morais.**

Pause e  
**responda**

De acordo com Kant, o limite ao uso teórico da razão pura está nos(as)



**fenômenos.**

coisas em si.



ideias racionais.

deveres morais.



Ser  
sempre+

## Situação

Vimos como, para Kant, o conhecimento requer uma **atitude crítica**: não basta rejeitar preventivamente tudo o que pretendemos saber, como se o conhecimento fosse impossível. No entanto, também não podemos aceitar tudo o que se apresenta como um saber seguro, sem investigarmos cuidadosamente como chegamos aos nossos supostos conhecimentos.

Considere o problema apresentado a seguir, tendo como referência a filosofia crítica kantiana.

Para isso, **formem grupos de 4 a 6 estudantes**, os quais deverão debater a situação sugerida, para formular uma ação de enfrentamento ao problema proposto.

Continua ...

Ser  
**sempre+**

## Situação

Lucas, de 14 anos, começou a seguir influenciadores da página "Mundo marombado" nas redes sociais.

Ele diz:

"Todo mundo que entende de treino usa suplemento. Os influenciadores mostram os resultados e falam que a ciência já provou que faz crescer mais rápido. Se eles dizem que funciona, é porque funciona."

Diante dessa fala, surge a questão:

**Como Lucas poderia avaliar criticamente se realmente conhece aquilo que está repetindo?**

Ser  
sempre+

## Ação



VIREM E CONVERSEM

Em grupo, elaborem **pontos de diálogo** que poderiam ser apresentados a Lucas. O objetivo não é dizer que ele está errado, mas ajudá-lo a refletir sobre as ideias que ele aceita sem questionar.

**Criem três perguntas** que o próprio Lucas poderia fazer a si mesmo para analisar, de forma crítica, se os conteúdos sobre saúde e suplementos que ele consome nas redes sociais podem realmente ser considerados conhecimento confiável.

**Lembrem-se de propor uma estratégia de diálogo respeitosa e ética, que valorize a escuta e a reflexão.**



© Getty Images

O que nós  
**aprendemos**  
**hoje?**

## Então ficamos assim...

- 1** Situamos a Filosofia Crítica kantiana diante dos debates entre racionalistas e empiristas.
- 2** Analisamos a importância da reflexão crítica para a superação do “sono dogmático” da razão.
- 3** Abordamos os diferentes usos e limites do uso da razão segundo a Filosofia Crítica kantiana. Além disso, diferenciamos a razão teórica da prática, sendo a primeira associada aos conhecimentos dos fenômenos da experiência e a última à ação humana orientada pela filosofia moral.

**Saiba mais**

Leia:

“O problema do conhecimento: criticismo kantiano”.

In: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Moderna Plus Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2024.

p. 53–54.

# Referências da aula

ARANHA, M. L. de A. **Moderna Plus Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2024.

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

**O livro da Filosofia**. Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo Livros, 2016.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 07 jan. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

# **Orientações ao professor**

# Slide 4



**Orientações:** a seção **Relembre** visa recordar conceitos aprendidos em aulas anteriores que sejam relevantes para o andamento da aula presente.



**Tempo previsto:** 10 minutos.



**Gestão de sala de aula:** professor, organize a turma para que façam a atividade proposta. São propostas duas questões que fazem referência às aprendizagens desenvolvidas sobre o pensamento filosófico de David Hume.



**Condução da dinâmica:** leia junto com os estudantes as perguntas. Em seguida, oriente-os a compartilhar oralmente suas respostas. Caso necessário, complemente com elementos da filosofia de Hume.



## **Expectativas de respostas:**

1. Espera-se que os estudantes indiquem que não é possível provar apenas pela razão que uma causa produz necessariamente um efeito. Eles podem reconhecer que percebemos a causalidade porque estamos acostumados a observar certos fatos acontecendo juntos, repetidas vezes. Assim, a ideia de causa e efeito surge do hábito mental e da experiência, e não de uma demonstração racional absoluta. Os alunos podem mencionar que confiamos na causalidade, mas não conseguimos prová-la de forma totalmente segura somente com a razão.
2. Espera-se que os estudantes percebam que, se a razão tem limites até para explicar conceitos ligados à experiência, como a causalidade, ela não pode afirmar com certeza o conhecimento de realidades que estão além da experiência, como a alma, Deus ou o Universo infinito.



## **Referências bibliográficas:**

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

ARANHA, M. L. de A. **Moderna Plus Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2024.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2019.

**O livro da Filosofia.** Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo Livros, 2016.

# Slides 5 a 7 e 10 a 14



**Orientações:** a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



**Tempo previsto:** 22 minutos.



**Gestão de sala de aula:** conduza a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após estabelecer algum raciocínio. Estabeleça paralelos entre temas cotidianos relevantes aos estudantes e busque exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



**Condução da dinâmica:** sugerimos que apresente Immanuel Kant, destacando sua preocupação com a forma como adquirimos conhecimento. Explique a importância da filosofia de Hume para Kant, e a perspectiva de despertar do sono dogmático. Em seguida, serão abordadas noções elementares da filosofia kantiana que podem gerar dúvidas nos estudantes. É importante procurar abordá-las com cuidado, ressaltando as dificuldades próprias ao pensamento do autor. Finalize diferenciando os dois tipos de uso da razão para Kant, o teórico e o prático.



## Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

ARANHA, M. L. de A. **Moderna Plus Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2024.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2019.

**O livro da Filosofia.** Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo Livros, 2016.



**Conceitos-base:** Immanuel Kant; filosofia crítica; razão; crítica da razão pura; *a priori*; *a posteriori*; razão teórica; razão prática.

# Slides 17 a 19



**Orientações:** a seção **Ser sempre +** tem como objetivo apresentar situações cotidianas que se comuniquem tanto com a realidade do estudante quanto com o conteúdo estudado, mobilizando habilidades socioemocionais.



**Tempo previsto:** 10 minutos.



**Gestão de sala de aula:** garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito, e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.



**Condução da dinâmica:** apresente a situação fictícia aos estudantes. Em seguida, oriente-os a elaborarem uma proposta a partir do problema apresentado e um método de trabalho para a situação proposta, com base nas reflexões obtidas com a filosofia de Kant.



**Expectativas de respostas:** Espera-se que os estudantes proponham pontos de diálogo que convidem Lucas a refletir, sem julgá-lo ou tentar convencê-lo de que está errado, usando perguntas e comentários que demonstrem escuta e respeito. As três perguntas elaboradas devem mostrar que os alunos reconhecem a importância de questionar a origem das informações, os interesses envolvidos na divulgação de suplementos, o tipo de prova apresentada e a diferença entre publicidade, opinião pessoal e conhecimento científico. Também é esperado que indiquem uma estratégia de diálogo ética, baseada na escuta atenta, no uso de perguntas em vez de afirmações e na valorização da reflexão, demonstrando compreensão da ideia de que, segundo a Filosofia Crítica, é preciso analisar as condições que possibilitam afirmar que algo é realmente conhecido.

# Slide 20



**Orientações:** a seção **Então ficamos assim...** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para esclarecer dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



**Tempo previsto:** 2 minutos.



**Gestão de sala de aula:** garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram, e que apreenderam os principais conceitos da aula.



**Condução da dinâmica:** apresente os tópicos de revisão, perguntando aos estudantes se têm dúvidas e sanando-as conforme necessário.



**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão conduzida pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



## Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

ARANHA, M. L. de A. **Moderna Plus Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2024.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2019.

**O livro da Filosofia.** Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo Livros, 2016.



**Conceitos-base:** Immanuel Kant; filosofia crítica; razão; crítica da razão pura; *a priori*; *a posteriori*; razão teórica; razão prática.

# Trilha de Exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **07 e 08, do bloco de conteúdo Teoria do conhecimento**. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecioná-los para trabalhar em sala de aula.

O exercício 07 aborda o posicionamento de Kant frente à dicotomia entre racionalismo e empirismo.

O exercício 08 contempla a revolução copernicana na filosofia, realizada por Kant.